



PLANO DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público nº 001/2022

Secretaria Municipal de Assistência Social

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Nome Fantasia: APAE-RIO

CNPJ: 33.734.922/0001-81

Endereço: Rua Bom Pastor, nº 41 – Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

Email: secretaria.apaerio@apaerj.org.br

Telefone: (21) 3978-8800

Site: apaerio.org.br

Instagram: @apaerio

1.2. Diretoria Executiva

Presidente: Marcus Antônio Silva Soares.

Diretor(a) Secretário(a): Fernando Murilo Gomes.

Diretor(a) Financeiro(a): Luís Valério De Sousa Neto.

1.3. Documentação

Utilidade Pública Federal: nº 43.453/58

Utilidade Pública Estadual: nº 179/75

Utilidade Pública Municipal: nº 899/57

Conselho Municipal de Assistência Social: nº 08/001498/1998

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: nº 02/056/197

Licença da Vigilância Sanitária

1.4. Missão da Apae Rio

A APAE-Rio tem por MISSÃO promover e articular ações de defesa de direitos e orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária.

1.5. Objetivos Institucionais

- Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- Prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público definido no inciso I deste artigo, e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- Prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

1.6. Histórico da Entidade

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que hoje está presente em mais de 2.000 municípios, nos 27 estados brasileiros, nasceu em 1954 no Rio de Janeiro.

A Apae caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral e integrada à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, na defesa e garantia dos direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, bem como a oferta de atendimentos nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social, em todo o território nacional.

Esse movimento surgiu no Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1954. Beatrice e George Bemis, diplomatas representantes dos Estados Unidos, ao chegarem ao Brasil, naquele ano, não encontraram nenhuma entidade de acolhimento para o filho com Síndrome de Down. O fato motivou o casal a mobilizar outras famílias com situações semelhantes, a fim de lutar por um organismo que contemplasse o atendimento às pessoas com deficiência intelectual.

Aliaram-se aos diplomatas, pais, amigos e médicos das pessoas com deficiência e, com eles, nasceu a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE no Rio de Janeiro, em março de 1955, em uma reunião na sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil, para escolha do seu Conselho Deliberativo.

A APAE, contando com o apoio e o espaço cedido pela Sociedade Pestalozzi, deu início aos seus trabalhos pedagógicos; conseguiu formar duas turmas com 20 crianças com deficiência, nesse mesmo ano de 1955 (VÉRAS, 2000).

No decorrer dos 67 anos de história da Apae Rio, milhares de pessoas com deficiência e suas famílias foram atendidas e incluídas na sociedade, por meio da educação, saúde e assistência social, em condições de exercer sua cidadania com dignidade.

Durante a existência da Apae Rio até a atualidade, a entidade teve tempos de grande ascensão no que se refere ao crescimento de seu patrimônio, estrutura física, de recursos humanos e qualidade das ofertas nas diferentes políticas públicas, sendo uma referência em âmbito nacional tanto para a Rede Apae Brasil, como para demais entidades. No entanto, é importante registrar os tempos de declínio da entidade, devido à escassez de recursos financeiros, de voluntários disponíveis para busca de parcerias necessárias para a manutenção das ofertas que se tornaram onerosas devido a amplitude da cobertura.

Nos últimos anos a Federação Nacional das Apaes tem dado atenção especial a Apae Rio, tanto no aspecto financeiro e mais recentemente em 2020, no aspecto técnico, buscando reordenar e qualificar as ofertas da Apae Rio no âmbito dos serviços de Assistência Social e Saúde.

A APAE Rio é pioneira na promoção da inclusão social das pessoas com deficiência, e com as famílias que compõem o movimento protagonizou em diferentes momentos, incidências para a criação e efetivação dos direitos para essa população, e nesse sentido quer continuar ofertando com qualidade serviços que promovam e efetivem a autonomia e independência de seu público alvo.

2. CONTEXTO

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que hoje está presente em mais de 2.000 municípios, nos 27 estados brasileiros nasceu em 1954, no Rio de Janeiro.

A Apae caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral e integrada à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, na defesa e garantia dos direitos das pessoas com deficiência e suas famílias, bem como a oferta de atendimentos nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social, em todo o território nacional.

Desde a abertura da Apae Rio até a atualidade, a entidade teve tempos de grande ascensão no que se refere ao crescimento de seu patrimônio, estrutura física, de recursos humanos e qualidade das ofertas nas diferentes políticas públicas, sendo uma referência em âmbito nacional tanto para a Rede Apae Brasil, como para demais entidades. No entanto, é importante registrar os tempos de declínio da entidade, devido a escassez de recursos financeiros, de voluntários disponíveis para busca de parcerias necessárias para a manutenção das ofertas que se tornaram onerosas devido a amplitude da cobertura.

A Apae Rio é pioneira na promoção da inclusão social das pessoas com deficiência, e junto com as famílias que compõem o movimento, protagonizou diferentes momentos de incidências para a criação e efetivação dos direitos para esse público, e nesse sentido quer continuar ofertando com qualidade serviços que promovam e efetivem a autonomia e independência de seu público alvo.

A instituição organiza suas ofertas socioassistenciais atendendo a Resolução CNAS nº 34/2011, ofertando habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência no campo da assistência social que é entendida como: "um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade".

Como ofertas próprias da habilitação e reabilitação a Apae Rio organiza o "Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias", segundo a Resolução CNAS nº 109/2009.

Atualmente a Apae Rio atende 211 pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias. No quadro do público alvo, 19% são compostas por crianças de 0 a 06 anos, 15% de 07 a 12 anos, 9% adolescentes de 12 a 18 anos e 56% de adultos de 19 a 59 anos.

A proposta de parceria visa promover ações de proteção social especial através da oferta serviços no campo da Assistência Social, buscando a superação das situações violadoras de direitos, de exclusão social, assegurando a convivência familiar e comunitária, prevenindo a institucionalização e a segregação, visando à melhoria de qualidade de vida.

As atividades serão executadas de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00h às 17:00h, na sede da Apae Rio, localizada na Rua Bom Pastor, Tijuca. A instituição funciona em um prédio próprio com 7 andares, com salas apropriadas para atender pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias. A instituição preocupa-se com a acessibilidade de seus usuários, dessa forma, garante rampas de acesso, banheiros com acessibilidade e elevadores.

3. JUSTIFICATIVA

A Apae Rio consiste em uma entidade de assistência social que oferta serviços socioassistenciais e saúde, de forma cumulada, preferencialmente para pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Como entidade de Assistência Social, suas ofertas destinam-se a quem delas necessitar, e de forma não contributiva, conforme estabelecido na Lei Orgânica de Assistência Social – lei nº 8.742/ 1993.

A Assistência Social como direito do cidadão, que provê os mínimos sociais, deve ser planejada, permanente, continuada e monitorada. Com a Constituição de 1988, definitivamente ganha o status de Política Pública, perdendo o caráter assistencialista e de benesse.

A Política Nacional da Assistência Social, enquanto proteção social, deve garantir as seguranças: de sobrevivência, de acolhida, de vivência familiar, defesa e acesso aos direitos.

A Apae do Rio de Janeiro organiza suas ofertas socioassistenciais por meio de uma unidade de Assistência Social, atendendo a Resolução CNAS nº 34/2011, ofertando habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência no campo da assistência social que é entendida como: “um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade”.

Como ofertas próprias de habilitação e reabilitação a Apae Rio organiza o “Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias”, segundo a Resolução CNAS nº 109/2009.

As ofertas têm como objetivos oferecer orientação, apoio e promover convívio sociofamiliar e comunitário das pessoas com deficiência, possibilitar o acesso aos direitos estabelecidos pelas Políticas Públicas no país, a proteção social para aqueles que tiverem seus direitos violados ou na eminência de suas violações, promover o protagonismo dos usuários, a autonomia e a inclusão social.

De acordo com o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, os serviços, programas, projetos e benefícios tem como foco prioritário a atenção às famílias, seus membros e indivíduos, considerando fundamental a reciprocidade das ações da rede de proteção básica e especial. Essa rede socioassistencial é um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e privada e que a Apae Rio deve atuar articuladamente, buscando o atendimento integral e integrado do seu público alvo.

A partir da construção dos Planos Individuais e Familiar de Acompanhamento, identifica-se a importância do trabalho realizado pela instituição, diante da inacessibilidade de Serviços nos territórios. Dessa forma, torna-se imprescindível o trabalho realizado pela Apae Rio, bem como sua ampliação, visando espaços de convivência, fortalecimento de vínculos, autonomia, partilha de cuidados com o cuidador, fortalecimento do papel dos usuários enquanto cidadãos.

A Apae Rio, atualmente, atende 211 pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias, residentes do município do Rio de Janeiro. Diante da falta de equipamentos

voltados para esse público na Rede Socioassistencial, a instituição possui uma demanda reprimida de 221 pessoas. Junto a esse dado, apresenta-se a vulnerabilidade que essas famílias se encontram, ofertando atividades que contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial de crianças, adolescentes, adultos e idosos com deficiência, bem como trabalhajunto às famílias as singularidades de público alvo, bem como atua no fortalecimento dos vínculos familiares.

A finalidade da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social consiste em garantir apoio financeiro através do Termo de Colaboração, para a execução do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência na modalidade Centro Dia e Similares, para a manutenção e ampliação das ações de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias. Com o objetivo de promover a autonomia e participação social de pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias, apresenta-se o Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para pessoas com deficiência e suas famílias.

4. OBJETO

O presente plano de trabalho visa à concessão de apoio financeiro, através de Termo de Colaboração, para a execução do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência na modalidade Centro Dia e Similares, prestando serviço de atendimento socioassistencial para as pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias.

A proposta tem por objetivo promover ações de proteção social especial através de atividades que promovam o desenvolvimento de potencialidades e habilidades, buscando a superação das situações violadoras de direitos, de exclusão social, assegurando a convivência familiar e comunitária, prevenindo a institucionalização e a segregação, visando a melhoria de qualidade de vida. O Serviço é destinado a pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Os serviços serão desenvolvidos pelo Programa de Mediação e Apoio Socioassistencial, que é o programa norteador da Assistência Social na instituição. Ele abarca as Atividades de Mediação Socioassistencial que a partir do processo de diagnóstico social, identificam as demandas e necessidades dos usuários. Estas fundamentam as Atividades de Apoio Socioassistencial.

Neste programa ofertam-se ações de mediação socioassistencial e oficinas de apoio socioassistencial, a constar: acolhida, entrevista social, diagnóstico sociofamiliar, busca ativa, encaminhamento socioassistencial com acompanhamento, grupo de convivência, Plano Individual e Familiar de Acompanhamento, visita domiciliar, oficinas de música, percussão, capoeira, arte culinária, dança e artes cênicas.

5. ABRANGÊNCIA

A Apae Rio consiste em uma instituição sediada no Território da 2ª CAS, entretanto, os usuários inscritos nos serviços ofertados residem nos diversos territórios do município do Rio de Janeiro. Dessa forma, as ações de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas atenderão residentes nas 10 Coordenadorias de Assistência Social.

6. PRODUTO

A finalidade do Termo de Colaboração consiste em garantir apoio financeiro para a execução de ações de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.

A fim de promoção da autonomia, independência e participação social das pessoas com deficiência e suas famílias, apresenta-se o Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para pessoas com deficiência e suas famílias, com ações voltadas para a individualidade do núcleo familiar. Para além das atividades individuais, o Serviço propõe ações coletivas, organizando-se por meio de oficinas para pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias.

Dessa forma, apresenta-se a especificação dos produtos esperados a partir do Termo.

Produto	Descrição	Meio de Verificação	Periodicidade
Serviço socioassistencial para pessoas com deficiência e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.	Atendimento e acompanhamento socioassistencial às pessoas com deficiência e suas famílias, a fim de garantir acesso às políticas públicas existentes. Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Articulação com a Rede socioassistencial. Acesso à informações e a comunicação através da veiculação de cards e do uso das redes sociais oficiais da Apae Rio (Instagram e YouTube).	Relatório quantitativo e qualitativo entregue por meio físico e/ou digital à SMAS com o quantitativo de usuários atendidos e atividades desenvolvidas.	As ações apresentadas ocorrerão em um período de 12 meses, podendo ser estendido.
Oficinas de apoio às atividades	Inclusão de pessoas com deficiência	Relatório quantitativo e qualitativo entregue	As ações apresentadas

socioassistenciais	intelectual e múltipla em situação de vulnerabilidade social através de oficinas. Oferta de fortalecimento comunitário através de atividades inclusivas. Acesso à informações e a comunicação através da veiculação de cards e do uso das redes sociais oficiais da Apae Rio (Instagram e YouTube).	por meio físico e/ou digital à SMAS com o quantitativo de usuários atendidos, atividades desenvolvidas e metas alcançadas.	ocorrerão em um período de 12 meses, podendo ser estendido.
--------------------	---	--	---

7. ATIVIDADES

Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas Famílias.

7.1 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO SOCIOASSISTENCIAL

As atividades de mediação sociassistencial da Apae Rio se caracterizam pelo atendimento e acompanhamento direto aos usuários e familiares e/ou responsáveis por meio de alguns instrumentos e técnicas utilizados na intervenção a partir de um planejamento prévio com base nas demandas identificadas.

O acompanhamento é realizado a partir do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento – PIFA, que visa nortear as ações a serem planejadas com os usuários e suas famílias a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de “planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família”.¹

As atividades socioassistenciais baseiam-se no respeito à diversidade plural do público atendido, tais como religião, crença e valores e compreende atenção e orientação direcionadas

¹ (Documento Norteador Assistência Social – Assistência Social na Rede Apae: Apae Brasil, Ofertas Socioassistenciais para Pessoas com Deficiência 2019, Pág. 79 Disponível em <<https://media.apaebrasil.org.br/DOCUMENTO-NORTEADOR-ASSISTENCIA-SOCIAL.pdf>>.

para a promoção de direitos, a preservação e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e da função protetiva das famílias.

7.1.1 Acolhida e escuta.

A acolhida além de ser utilizada para realizar o primeiro contato do usuário/familiar, com o técnico da instituição, também é utilizada no processo de acompanhamento das famílias que procuram o setor de mediação socioassistencial de forma espontânea .

É a partir da acolhida e da escuta qualificada que o técnico irá apreender os fatos revelados e buscar a partir daí ter uma compreensão da realidade social.

É na acolhida que o usuário recebe as informações pertinentes às suas demandas bem como das ofertas dos serviços na instituição, na rede socioassistencial ou nas demais políticas setoriais, é também o primeiro passo para a criação de vínculo de confiança do usuário com a equipe técnica.

Objetivo Geral

Acolher e compreender as demandas trazidas pelos usuários e suas famílias a fim de estipular qual a melhor estratégia de ação a ser aplicada.

Objetivos Específicos

- Proporcionar um espaço de segurança;
- Estabelecer um diálogo direto com o usuário;
- Estabelecer uma escuta ativa;
- Identificar possíveis vulnerabilidades e potencialidades.

Metodologia

A acolhida será realizada em uma sala, mantendo a privacidade do usuário e de seus familiares, bem como o sigilo profissional. As informações serão registradas em instrumental de acompanhamento.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano, a partir das demandas espontâneas ou quando identificada uma demanda específica.

Profissionais envolvidos

Assistente Social.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.1.2 Entrevista Social

Instrumento que viabiliza o diálogo no qual há a possibilidade de se conhecer a realidade social do entrevistado a partir de uma escuta qualificada que identifica questões além do que foi expresso. A entrevista se baseia em três etapas: planejamento, operacionalização e acolhimento.

Objetivo Geral

Estabelecer uma relação com o usuário, seus familiares /ou responsáveis, por meio da escuta ativa, a fim de conhecer e intervir nas demandas apresentadas.

Objetivos Específicos

- Acolher o usuário e seu familiar;
- Conhecer a realidade vivenciada pela família;
- Coletar dados que deem subsídios nas ações de intervenção;
- Orientar a família sobre os direitos da pessoa com deficiência, dentre outros;
- Avaliar e indicar elementos para trabalhar com a família e avaliar junto com ela as situações de riscos de violação de direitos;
- Acompanhar as demandas apresentadas.

Metodologia

As entrevistas serão realizadas de forma semiestruturadas, planejadas e agendadas com antecedência com os participantes (usuários/família e/ou responsáveis), no qual haverá a elaboração de perguntas abertas e fechadas, possibilitando, assim, a obtenção de informações objetivas, que norteiam a entrevista, bem como informações complementares não previstas de antemão.

As entrevistas acontecerão em uma sala com privacidade onde será mantido o sigilo profissional.

Dia/Horário/Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.1.3. Busca Ativa

A Busca ativa é uma estratégia de ação preventiva e proativa, que visa garantir o acesso do usuário e de sua família e/ou responsável, aos serviços, benefícios, programas e projetos.

Nesse sentido, a Apae Rio, promove duas formas de busca ativa: A primeira se refere à demanda reprimida que busca acesso na instituição e, verificadas as vagas disponíveis, a mesma passa a ser inserida no serviço. Outra forma de busca ativa realizada pela Apae Rio é a identificação de usuários que por algum motivo evadiram do serviço.

A busca Ativa, além de assegurar o acesso, procura também identificar demandas do próprio território no qual o usuário reside e servirá de subsídios, a partir de um diagnóstico sociofamiliar e territorial, para um planejamento mais assertivo.

Objetivo Geral:

Trabalhar na prevenção de ocorrência de vulnerabilidade social e de riscos pessoais bem como garantir o direito da pessoa com deficiência intelectual e múltiplas a ter acesso aos serviços socioassistenciais e demais políticas setoriais.

Objetivos Específicos:

- Identificar a partir de um acompanhamento sistemático uma possível violação dos direitos sociais, vulnerabilidade existente bem como risco de riscos pessoais;
- Levantar dados territoriais que deem subsídios a um planejamento mais assertivo;
- Assegurar o acesso de pessoas com deficiência intelectual e múltipla aos serviços prestados pela Apae Rio.

Metodologia

A busca ativa é realizada a partir da identificação da ausência do usuário e seus familiares das atividades, seja temporária ou evidenciando uma evasão.

A partir dessa identificação a equipe socioassistencial realizará a busca ativa, iniciando contato com a rede familiar e de apoio, em seguida é acionado o CRAS de referência, quando o usuário se encontra referenciado, a fim de verificar se o mesmo está pendente ou ativo no equipamento ou se houve alguma mudança de endereço. O próximo passo é o deslocamento

terrestre da equipe socioassistencial para conhecimento do território a fim de coletar algumas informações.

Nos casos de busca ativa de demanda reprimida, é verificado se há vaga na instituição, em seguida e seguindo a ordem de inscrição na ficha de espera, a família é acionada para realizar uma primeira entrevista e, estando apta, seguindo os critérios de elegibilidade, é incluída no serviço da Apae Rio.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Educador(a) Social e Motorista.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.1.4. Diagnóstico sociofamiliar

O diagnóstico é um instrumento utilizado na obtenção de diversas informações que possibilitarão a compreensão da realidade social de cada indivíduo/família e/ou responsável, tais como: necessidades, demandas, vulnerabilidades, fatores de riscos, recursos e oportunidades, fatores de proteção dentre outras questões.

É a partir da coleta de dados e de sua leitura e interpretação que será possível a proposição de ações a serem realizadas bem como o acompanhamento dos usuários/familiares e/ou responsáveis.

É sempre desejável que seja de forma interdisciplinar, podendo ser realizado em conjunto: assistente social e psicólogo ou em separado, mas que haja uma troca de saberes, integrando informações obtidas separadamente ou em um estudo de casos, por exemplo.

Objetivo Geral

Realizar uma compreensão da realidade sociofamiliar, social e do território, que subsidiará o planejamento das ações.

Objetivos Específicos

- Criar instrumental de diagnóstico;

- Selecionar os usuários/familiares;
- Realizar entrevistas;
- Realizar visita domiciliar, quando necessário;
- Coletar informações do território.

Metodologia

O diagnóstico será realizado a partir da coleta de informações que podem ser realizadas por meio de entrevistas individuais e ou conjunta com usuários, familiares e/ou responsáveis bem como a obtenção de dados do território no qual residem os mesmos.

A equipe que participa da coleta de dados será formada pela assistente social e ~~psic~~

Periodicidade

De 13/05/2024 a 13/05/2025.

Profissionais envolvidos

Assistente Social e Psicóloga.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.1.5. Encaminhamentos Socioassistenciais com Acompanhamento

“Consistem na indicação de caminhos e acessos das famílias e indivíduos para o efetivo atendimento de suas demandas, por meio de articulação com outras unidades da rede de serviços socioassistenciais e demais políticas públicas.” (MDS, 2012).

O encaminhamento se dá de forma continuada e planejada, a partir dos objetivos definidos e com prazo determinado.

Objetivo Geral

Promover o acesso de usuários e seus familiares ao atendimento de suas demandas.

Objetivos Específicos

- Identificar a demanda do usuário/familiar
- Encaminhar para serviços e/ou benefícios
- Acompanhar o usuário/familiar após o encaminhamento

Metodologia

Os encaminhamentos são realizados em instrumento próprio – ficha de encaminhamento - ou via comunicação interna, quando o serviço solicitado se encontra na própria instituição, após uma escuta ativa durante o atendimento realizado em sala reservada para tal atividade, mantendo-se a privacidade dos usuários/familiares bem como o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, nos doze meses do ano.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Psicóloga e Terapeuta Ocupacional.

7.1.6. Estudo de Caso

O estudo de caso é utilizado como uma estratégia de pesquisa científica que visa a análise de fenômenos atuais dentro de um contexto real bem como suas variáveis que o influenciam.

É um estudo que analisa situações complexas e, portanto, necessita de um olhar interdisciplinar e sistemático. A partir dele será produzido um conhecimento que poderá ser usado como referência para outras questões similares, porém, sempre levando em conta as singularidades como contexto familiar, território, situação socioeconômica, risco de violência, acesso aos serviços, dentre outras.

Objetivo Geral

Estabelecer ações estratégicas que visem resolver ou minimizar uma demanda identificada.

Objetivos Específicos

- Estudar a demanda identificada;
- Levantar possibilidades de ações a partir do aporte teórico e prático de cada técnico e/ou orientador social.

Metodologia

O estudo de caso é realizado em uma sala na qual é garantido o sigilo profissional, pela equipe técnica, que buscará a partir de uma discussão em grupo, chegar a uma conclusão sobre uma demanda identificada. É a partir da exposição teórica de cada técnico, estimulando, assim, a interdisciplinaridade, ou orientador social, que será possível gerar estratégias de ações mais assertivas com os usuários, seus familiares e/ou responsáveis.

Os estudos de casos serão realizados, sempre que necessário, pela equipe técnica da Apae Rio a partir de demandas identificadas ou apresentadas pelos usuários e/ou suas famílias. Sua efetivação só será possível a partir da construção do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento, pois esse viabilizará o entendimento acerca da realidade no qual o usuário está inserido.

Ressalta-se que os estudos incluirão apenas os profissionais envolvidos no acompanhamento do usuário, garantindo a superação das demandas apresentadas, através de estratégias e ações mais assertivas e o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais Envolvidos

Os profissionais envolvidos dependerão da complexidade do caso, cabendo a condução do caso ao assistente social. Os demais técnicos e profissionais de apoio poderão ser acionados, sendo eles: psicóloga(s), orientador social e educador social.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.1.7 Plano Individual e Familiar de Acompanhamento - PIFA

Plano Individual e Familiar de Acompanhamento é um instrumento que norteia as ações a serem realizadas a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família.

Objetivo Geral

Nortear as ações a serem planejadas com os usuários e suas famílias.

Objetivos Específicos

- Identificar possíveis vulnerabilidades;
- Verificar possíveis violações de direitos;
- Orientar a partir das demandas identificadas;
- Planejar ações e atividades a serem realizadas.

Metodologia

- O Plano Individual e Familiar de Acompanhamento tem seu início a partir do levantamento sociofamiliar dos usuários e seus familiares. Em seguida é realizado um planejamento individual/familiar de atividades e ações a serem realizadas.
- O planejamento é realizado em conjunto com o usuário, família e/ou responsável, no qual serão estipuladas as ações, objetivos e prazos/metastas a serem cumpridos.
- O Plano Individual e Familiar de Acompanhamento é composto de duas fases: a primeira visa o levantamento de informações e a identificação das demandas, a segunda fase é a elaboração de um planejamento das ações a serem realizadas e seu acompanhamento.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais envolvidos

Assistente Social e Psicóloga.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

7.2. Grupos de Convivência

É uma forma de intervenção social planejada que desenvolve situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. Os grupos são construídos através de demandas e temáticas geradoras identificadas na aplicação do PIFA - Plano Individual e Familiar de Acompanhamento, buscando a integração e o fortalecimento de vínculos entre os usuários (pessoa com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias).

7.2.1. Grupo de Convivência de Mulheres

Objetivo Geral

Promover a construção de espaços de diálogos que possibilitem o exercício do pensar compartilhado, promovendo reflexões relacionadas aos desafios de ser mulher no contexto social brasileiro, mãe/responsável de pessoa com deficiência, bem como trabalhar a sua autonomia no que diz respeito o resgate da identidade enquanto sujeitos de direitos.

Objetivos Específicos

- Trabalhar o entendimento do que é ser mulher;
- Estimular o sentido de pertencimento;
- Possibilitar trocas de experiências;
- Possibilitar vivências de autocuidado.

Metodologia

Promover encontros quinzenais com mulheres mães e/ou responsáveis por pessoa com deficiência da Apae Rio que participaram da entrevista que subsidiará o Plano Individual e Familiar de Acompanhamento. Nos encontros serão utilizadas práticas lúdicas, dinâmicas e discussões sobre o cotidiano, através da troca de informações com olhar crítico sobre a realidade, trabalhando a escuta e a identificação entre os pares, a fim de provocar uma reflexão possibilitando transformar suas realidades. Serão desenvolvidas atividades como músicas, filmes, apresentações culturais, leitura, interpretação de textos, dinâmicas e passeios socioculturais.

O grupo terá início após divulgação e inscrição das responsáveis. Terá capacidade para 15 participantes. Caso o número de inscritos ultrapassasse a capacidade, será realizada avaliação técnica, priorizando os usuários em vulnerabilidade socioeconômica.

Os temas a serem desenvolvidos em cada encontro seguirão o planejamento a partir das demandas trazidas pelo grupo, porém, as temáticas transversais de gênero e raça estarão presentes.

Visando o sentimento de pertença, inicialmente será trabalhado junto às mulheres o nome que será dado ao grupo.

Periodicidade

Encontros quinzenais

Profissionais envolvidos

Assistente Social

Público-alvo

Familiares e/ou responsáveis do gênero feminino que participaram do levantamento socioeconômico do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento.

7.2.2. Grupo de Convivência de Idosos

Objetivo Geral

Oportunizar espaço de escuta e trocas de experiência entre os familiares e responsáveis idosos, disseminar informação sobre os direitos sociais e como acessá-los bem como a importância do autocuidado e os vínculos familiares e comunitários.

Objetivos Específicos

- Trabalhar o aspecto geracional familiar;
- Estimular o sentido de pertencimento;
- Facilitar trocas de experiências;
- Possibilitar vivências de autocuidado;

Metodologia

Promover encontros quinzenais com familiares e responsáveis idosos pelas pessoas com deficiência da Apae Rio que participaram do levantamento socioeconômico do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento. Nos encontros serão utilizadas práticas lúdicas, dinâmicas e discussões sobre o cotidiano, através da troca de informações com olhar crítico sobre a realidade, trabalhando a escuta e a identificação entre os pares, a fim de provocar uma reflexão possibilitando transformar suas realidades. Serão desenvolvidas atividades como músicas, filmes, apresentações culturais, leitura, interpretação de textos, dinâmicas e passeios socioculturais.

O grupo terá início após a divulgação e inscrição das responsáveis. Terá capacidade para 15 participantes. Caso o número de inscritos ultrapasse a capacidade, será realizada avaliação técnica, priorizando os usuários em vulnerabilidade socioeconômica.

Os temas a serem desenvolvidos em cada encontro seguirão o planejamento a partir das demandas trazidas pelo grupo, porém, as temáticas transversais de gênero e raça estarão presentes.

Visando o sentimento de pertença, inicialmente será trabalhado junto aos idosos o nome que será dado ao grupo.

Periodicidade

Encontros quinzenais.

Profissionais envolvidos

Assistente Social.

Público-alvo

Familiares e/ou responsáveis acima de 60 anos que participaram do levantamento socioeconômico do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento.

7.2.3. Grupo de Convivência Autogestão: Nada de nós sem nós.

Objetivo Geral

Dar subsídios aos usuários (pessoa com deficiência intelectual e múltiplas) da Apae Rio para se tornarem representantes na Apae e nos espaços políticos como auto defensores. Fomentar o desenvolvimento das autonomias, incidência e construção política dos usuários.

Objetivos Específicos

- Identificar e estimular as potencialidades;
- Trabalhar as singularidades para a construção da autoestima;
- Incentivar o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla frente a sua realidade,
- Proporcionar um espaço de reflexão coletiva;
- Trabalhar vínculos do grupo.

Metodologia

Promover encontros quinzenais com usuários (pessoa com deficiência intelectual e múltiplas) da Apae Rio candidatos à autodefensoria. Nos encontros serão utilizadas práticas lúdicas, dinâmicas em grupo, cine pipoca seguido de discussão sobre o tema proposto dentre outras atividades.

O grupo terá início após divulgação e inscrição dos usuários. Terá capacidade para 15 participantes. Caso o número de inscritos ultrapasse a capacidade, será realizada a abertura de um novo grupo.

Os temas a serem desenvolvidos em cada encontro seguirá o planejamento bem como as demandas trazidas pelo grupo, porém, as temáticas transversais de gênero e raça estarão presentes.

Periodicidade

Os encontros acontecerão quinzenalmente a partir de março a dezembro de 2024.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla, interessados em ser autodefensores.

Profissionais envolvidos

Assistente Social.

7.3. Projetos, palestras, workshop.

7.3.1. Projeto País Apoio.

O projeto País Apoio é uma ação que visa sensibilizar pais dos usuários da Apae Rio bem como capacitá-los, a partir de palestras e workshop, a serem uma equipe de apoio a outros pais que receberam recentemente o diagnóstico do filho (a) relacionado a alguma deficiência.

Em 2022 a ideia é que País Apoio seja um projeto piloto que possibilitará, em princípio, a identificação de pais interessados em formar essa equipe de suporte.

Objetivo Geral

Sensibilizar pais dos usuários da Apae Rio a participarem como equipe de apoio a outros pais com diagnóstico de deficiência recente dos filhos.

Objetivos Específicos

- Apresentar aos pais e responsáveis da Apae Rio a importância da construção de uma rede de apoio a outros pais com recém diagnóstico;
- Criar uma rede acolhimento entre os pais com diagnóstico de deficiência recente dos filhos;
- Possibilitar a troca de experiências e informações através do afeto.

Metodologia

A sensibilização do Projeto País Apoio ocorrerá, inicialmente, através de uma palestra, envolvendo a coordenação de assistência social, assistente social e psicólogo para apresentar a proposta. Nesse encontro serão envolvidos pais e responsáveis de pessoas com deficiência, acompanhados pela Apae Rio, que superaram o luto do diagnóstico e passaram a contribuir com outras pessoas a partir de suas histórias de vida.

Posteriormente, serão desenvolvidas palestras mensais com temas que abordem as formas de acolhimento dos pais com recém-diagnóstico ou incluídos nos serviços, programas e projetos da Apae Rio. Essas palestras estarão sob a responsabilidade do profissional de Psicologia e Serviço Social.

As palestras serão divulgadas no grupo oficial do WhatsApp de pais e responsáveis.

A partir do terceiro mês com palestras de sensibilização dos pais e responsáveis, cabe a criação de um grupo de até 15 participantes, no qual será trabalhado, através de rodas de conversas, o apoio aos novos pais.

Periodicidade

A palestra inicial ocorrerá em junho de 2024. Posteriormente serão realizadas palestras nos meses de julho, agosto e setembro. As ações de roda de conversa ocorrerão nos demais meses.

Público-alvo

Familiares e/ou responsáveis interessado em participar do Projeto País Apoio.

Profissionais envolvidos

Coordenação de Assistência Social, Assistente Social e Psicóloga.

7.3.2. Projeto de mediação com idosos – responsáveis

A ideia do projeto surgiu a partir de um levantamento realizado em 2021 no qual identificou-se que a Apae Rio tem um público significativo de usuários acima dos 40 anos de idade e 33,4% dos responsáveis estão acima de 60 anos.

Outro dado relevante é a institucionalização desses usuários, visto que 44% são atendidos há mais de 10 anos somente na instituição.

A análise dos dados revelou ainda a fragilidade desse público em relação a uma rede de apoio, isto é, a inexistência de uma família extensa ou de amigos, fato esse que torna urgente um trabalho voltado a esse público, garantindo assim a prevenção e proteção social através do

fortalecimento de vínculos, acesso aos direitos, da criação de uma rede de apoio, no cuidado e autocuidado, no estímulo ao desenvolvimento da autonomia e autoestima.

Nesse sentido, será realizado um projeto de mediação com os familiares e responsáveis idosos, o qual terá início com o grupo de convivência.

Objetivo Geral

Contribuir na prevenção de situações de risco social.

Objetivos Específicos

- Possibilitar espaço de reflexão;
- Estimular o desenvolvimento da autonomia;
- Oferecer um ambiente de cuidado;
- Viabilizar acesso a informações sobre direitos;
- Fortalecer vínculos familiares e sociais;
- Fomentar a criação de uma rede de apoio.

Metodologia

O Projeto Mediação com Idosos terá seu início com a formação de um grupo de convivência. A identificação dos idosos que participarão do grupo de convivência se deu a partir da aplicação do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento – PIFA.

Para o primeiro semestre teremos a formação de um grupo com capacidade máxima de 10 participantes. As atividades acontecerão de 15 em 15 dias, a partir de março de 2022.

Os demais familiares e responsáveis idosos que ainda participarão do PIFA estarão contemplados com atividades de rodas de conversas temáticas, palestras, atividades lúdicas, passeios, entre outras.

Periodicidade

De 13/05/2024 a 13/05/2025.

Profissionais envolvidos

Assistente social, psicóloga e terapeuta ocupacional.

Público-alvo

Familiares e responsáveis idosos.

7.3.3. Projeto Mulher

Tendo o gênero como um dos temas transversais que estará presente em todas as atividades do ano corrente, o projeto Mulher servirá como diagnóstico que balizará as ações a serem realizadas com mães e/ou responsáveis mulheres bem como será a introdução para o grupo de convivência.

O projeto Mulher será realizado no mês de março, no qual se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Objetivo Geral

Proporcionar um mês voltado ao cuidado das mães e responsáveis mulheres dos usuários da Apae Rio.

Objetivos Específicos

- Estimular a percepção do que é ser mulher;
- Possibilitar trocas de experiências com as demais participantes;
- Oferecer momentos de lazer.

Metodologia

O projeto Mulher ocorrerá em todo mês de março e terá atividades voltadas para o cuidado de mães e responsáveis mulheres das pessoas com deficiência da Apae Rio.

O projeto contará com as seguintes atividades: Roda de Conversa, Cine Pipoca seguido de debate, oficina de corte e maquiagem, desfile, passeio externo (ex: piquenique na Quinta da Boa Vista, teatro...).

Público-Alvo

Familiares e responsáveis do gênero feminino.

7.2 ATIVIDADES DE APOIO ÀS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

7.2.1 Oficina de Musicalização

A arte se apresenta como uma forma do ser humano para expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversos formatos, em especial: a música.

O ato de tocar um instrumento faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o fazer musical, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio. A música pode contribuir também no desenvolvimento emocional

e na integração social humana, no sentido que interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios.

Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo Geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários, pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos:

- Realizar prática rítmica em conjunto;
- Possibilitar acesso a diversos instrumentos musicais
- Estimular a coletividade e interação entre pessoas com deficiência e a família;
- Fortalecer os vínculos familiares.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana com carga horária de 2:30 minutos semanais. Todas os encontros serão trabalhados em roda bantu, vivenciando através de claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções. Os usuários conhecerão sons e características de diversos instrumentos musicais.

A oficina terá inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico. Após esse período será necessário realizar avaliação e redirecionamento de atividade e usuários de acordo com o resultado da avaliação participativa.

A oficina acontecerá duas vezes na semana, período utilizado como uma ferramenta de interação e aproximação entre pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. Será oportunizado espaços para diálogo em rodas de conversa, com mediador/facilitador, dentre outras vivências e práticas em conjuntos.

Serão oferecidas 4 turmas, sendo 2 no turno matutino e duas no turno vespertino.

A oficina terá limite de inscrição: para até 20 pessoas. Os grupos terão no máximo 05 usuários por turma

Conteúdos

Percepção rítmica, pulsação, Sons do Ambiente, Estudo e percepção das propriedades do som, Elementos de leitura e notação musical, Treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados, Percepção melódica, intervalos, Timbre e Dinâmicas.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.2 Oficina de Iniciação musical

A arte se apresenta como uma forma do ser humano para expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversos formatos, em especial: a música.

O ato de tocar um instrumento faz bem à saúde e a alma, pois o indivíduo pode expressar seus sentimentos e emoções com o fazer musical, transmitindo com beleza, harmonia, brilho e equilíbrio. A música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios.

Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo Geral

Oportunizar acesso à arte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários, pessoas com deficiência intelectual e múltiplas/família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos:

- Realizar prática rítmica em conjunto;
- Possibilitar acesso a diversos instrumentos musicais
- Estimular a coletividade e interação entre pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e a família;

- Melhorar o relacionamento entre os usuários com deficiência e suas famílias.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana com carga horária de 2:30 minutos semanais. Todos os encontros serão trabalhados em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, pulsação, solfejo de notas e melodias de canções, os usuários conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais.

A oficina terá inicialmente período de três meses, com intuito diagnóstico. Após esse período será necessário realizar avaliação e redirecionamento de atividade e usuários de acordo com o resultado da avaliação participativa.

A oficina acontecerá duas vezes na semana. Objetiva-se que a oficina seja uma ferramenta de interação e aproximação no qual os usuários terão espaço para diálogo em rodas de conversa com apoio de um mediador/facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos. Cada oficina terá quatro turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma terá em média dez usuários.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

Conteúdos

Percepção rítmica, Pulsação, Sons do Ambiente, Estudo e percepção das propriedades do som, Elementos de leitura e notação musical, Treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados, Percepção melódica, intervalos, Timbre e Dinâmicas.

7.2.3 Oficina de Dança/Expressão corporal

A principal característica da dança em benefício do ser humano é permitir a integração através da comunicação corporal, seja de maneira coordenada, descoordenada, pensada ou intuitiva. A dança é a expressão artística mais democrática dentre as demais, pois oferece infinitas possibilidades ao indivíduo de transmitir seus sentimentos através dos movimentos. Possibilitar o exercício da dança a Pessoa com Deficiência é uma ação libertária em relação a diversos paradigmas e preconceitos impregnados pela sociedade Global, além de que dá o direito ao usuário com deficiência ser compreendido e estimula a reflexão do papel do seu no mundo.

São bem numerosos os benefícios psíquicos e físicos proporcionados pela dança, em destaque estão a autoestima, autonomia, a interação, a colaboração, a criatividade, desenvolvimento intelectual, o aprimoramento da coordenação motora fina, a flexibilidade, o equilíbrio, tônus muscular, lateralidade, a noção de espaço e consciência corporal.

É comprovado que quanto mais cedo se dança, mais benefícios se alcançam, portanto, iniciar as atividades de estímulo ao movimento e condições rítmicas na fase infantil da vida é uma grande vantagem. Ter a prática da dança como forma de desenvolvimento desde cedo resulta num indivíduo com noções e conhecimentos ampliados.

Objetivo Geral

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários da Apae Rio a fim de torná-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos de cidadania através dos temas abordados nas coreografias e inserindo no contexto social da pessoas com deficiência intelectual a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira divertida.

Objetivos Específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento.
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
- Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
- Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários.

Público Alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Metodologia

As atividades serão divididas em ciclos de evolução:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios serão baseados pelas brincadeiras e jogos que estimulam a interação e busca pela confiança. Atividades populares, que já são do universo infantil. Tais como: Dança da laranja, Estátua (com variação de gêneros musicais), Espelho Dançante, Batata Quente musical.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento farão parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também serão utilizados.

Ciclo 2 – Aprendizado 1 (duração 3 meses)

Tendo o ciclo anterior apontado as características dos usuários serão definidos o nível e as práticas gerais que deverão ser adotadas a partir das possibilidades apresentadas neste estudo. Tanto os avanços técnicos, quanto às atividades lúdicas vão resultar num trabalho caracterizado pelas danças populares brasileiras neste período, dentre elas a Quadrilha Junina, o Frevo e o Cafezal. As Danças vão embasar os temas como identidade, diversidade cultural brasileira, a história dos processos criativos e o legado dos povos que constituem a nossa pluralidade artística. Ao final deste Ciclo os alunos executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 – Aprendizado 2 e experiência fora da Apae (duração 4 meses)

Este ciclo vai avançar com o aprendizado de danças mais conhecidas, pelo fácil acesso de visualizá-las por clipes e vídeos da TV. As Danças Urbanas e Funk e são danças de combinações de movimentos com poucas restrições técnicas além de serem danças da atualidade que acabam contribuindo para o compartilhamento de experiência, o trabalho colaborativo e o sucesso da atividade no geral.

Ainda neste ciclo, inicia a fase de visitas espaços culturais e programações nos teatros. Também ao final da fase haverá uma apresentação como resultado final.

7.2.4 Oficina de Artesanato

A arte em 1954 na APAE Rio, já era progressista no cotidiano das pessoas com deficiência, através da dança, coral, banda rítmica e artes plásticas. Atualmente, a oficina de artesanato ofertada pela APAE Rio em prol da qualidade de vida dos usuários utiliza práticas funcionais, diante das perdas orgânicas que fazem com que os movimentos musculares se

atrofiem trazendo prejuízo físico, intelectual e na comunicação, resultando, por vezes, em um quadro depressivo e na segregação social.

Neste cenário será ofertada a oportunidade de ampliar o pensamento sustentável e o conhecimento de coletas seletivas e o destino correto do lixo, através de trabalhos com sucatas.

Objetivo Geral

Estimular a participação social através de atividades que promovam o sentimento de pertença, criatividade artística, autonomia social e financeira, auto estima, empoderamento pessoal, reconhecimento de suas habilidades, potencialidades e consciência ambiental.

Objetivos Específicos

- Despertar nos usuários, valores e ideias de preservação da natureza e senso crítico;
- Sensibilizar, de forma lúdica, sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Desenvolver habilidades motoras e psicossocial;
- Criar exposição motivando o trabalho artesanal;
- Propiciar a criatividade e a socialização;
- Trabalhar a prática funcional e laboral.

Público Alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Metodologia:

As atividades ocorrerão de acordo com o desenvolvimento e demanda do usuário, de forma lúdica e prazerosa. Através de sucatas, dinâmicas, técnicas e práticas de artesanato, narrativas, respeitando suas peculiaridades e ciclos de vida. Estimulando o cognitivo, motor e afetivo, despertando o interesse no trabalho manual de forma funcional e laboral.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.5 Oficina de Artes Cênicas

De forma artística e criativa, é possível introduzir orientações do cotidiano através de narrativas em forma de contos e fábulas, utilizando figuras, cores, sons e demais estimulações sensoriais.

O importante, no âmbito teatral, é a escolha da narrativa para que possa atender a este momento particular no desenvolvimento da pessoa com deficiência, às suas necessidades específicas, auxiliando no desenvolvimento comportamental, hábitos, gestos e convívio com os demais.

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento comportamental, social e físico do usuário através de uma série de atividades cujo fio condutor seja contos e fábulas que formulem um contexto simples e de fácil compreensão.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução física e comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.
- Práticas de vivências teatrais (visitações, apresentações artísticas).

Publico Alvo

Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e suas famílias e/ou responsáveis.

Metodologia

Durante 12 meses serão realizadas atividades para desenvolver e aprimorar a capacidade criativa, coletiva e individual dos usuários. Os três primeiros meses serão destinados para experimentação e análise, no qual todas as atividades serão direcionadas para realização de um diagnóstico.

As atividades no primeiro trimestre serão voltadas para o campo de integração, descoberta, observação e revisão, com exercícios com sons, texturas, conhecimento do instrumento: corpo e suas possibilidades (curvas, alongamentos, formas, retração, enrijecimento, etc.), observação das partes do corpo e suas funcionalidades, exercícios de planos: alto, médio, baixo; expressões faciais e corporais com foco nas demonstrações de

sentimentos, leitura de contos curtos e de fácil compreensão e atividades utilizando a mimica como um dos instrumentos de comunicação.

Dados os apontamentos retirados do diagnóstico realizado no primeiro trimestre, as demais atividades serão executadas e adaptadas baseadas nas necessidades dos usuários e nas condições pandêmicas podendo ser adaptadas para encontros virtuais, porém, com especificações mediante a mídia.

Nos meses subsequentes será dada continuidade através da leitura dos contos e fábulas, para utilizar os elementos da estória como fonte para as atividades: as características dos personagens como exemplificação de sentimentos, hábitos, costumes, comportamentos; os cenários como ambientação e utilização de elementos de composição para dar contextualização espacial, o uso das cores como significado e significante, as imagens ilustradas através de sons, formas e tons.

Todos estes tópicos envolvidos em atividades lúdicas que irão explorar a capacidade de criação coletiva e individual, a iniciação a autonomia e liberdade de expressão independente de suas limitações, sejam elas motoras ou intelectuais.

Trimestralmente haverá uma avaliação de resultados seguindo as informações dadas acima citado através de instrumentos de avaliação, questionário, vídeos, etc.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.5. Oficina de Capoeira

A atividade cultural e esportiva contribui não só para o desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. De acordo com a UNESCO, a capoeira é símbolo da resistência negra no período da escravidão, e seu reconhecimento reforça a relevância de uma das manifestações populares mais expressivas da cultura brasileira e valoriza a influência da herança africana na nossa cultura. A capoeira agrega conhecimento. Além da interação, melhora a coordenação motora e o equilíbrio.

A capoeira vem trazendo a dança do Maculelê que reúne diversos elementos da cultura brasileira. Sobre sua história e tradição, assinala as alternativas que explicam corretamente essa manifestação cultural. A capoeira também, proibida e por através do Samba de roda, se disfarçavam quando a cavalaria policial chegava, e logo a roda da capoeira se tornava no samba de Roda e está tudo interligado. Por através da Capoeira, Maculelê e Samba de Roda, deixamos a cultura viva e podemos passar para os usuários a importância da cultura e uma qualidade de vida cultural.

Objetivo geral

Oportunizar acesso a cultura e esporte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoa com deficiências intelectual e múltiplas /família atendidos pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Estimular o autocuidado.
- Auxiliar no processo de autoconhecimento e aprimoramento da expressão corporal.
- Identificar as demandas dos usuários através do processo de observação e escuta a busca ativa
- Construir um espaço lúdico e interativo.
- Preparação educação física geral.
- Preparação física de Treinamento
- Roda de capoeira.
- Samba de Roda
- Maculelê
- Visitação para outra roda de capoeira
- Intercambio com outros grupos culturais

Metodologia

Nas oficinas constam atividades de estímulo à criação, improvisação, experimentos na roda de capoeira, Samba de roda e Maculelê, além de técnicas de dinâmica de grupo a fim de que os princípios da capoeira sejam vivenciados. A oficina vai promover apresentações em outros espaços culturais buscando a inclusão social.

A oficina ocorrerá duas vezes por semana, tendo duração de 1h30. O Educador Social utilizará recursos da capoeira, samba de roda e maculelê para trabalhar o conhecimento e a expressão corporal, autocuidado e coletividade.

A oficina promoverá eventos a fim de graduar os usuários, mediante a evolução na prática da capoeira. Será uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários com deficiência intelectual e múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência, atendidos pela APAE Rio, haverá espaços para diálogo em rodas de conversa, com seu mediador / facilitador, através dessas vivências e práticas em conjuntos.

A oficina terá passeios para busca de conhecimento, fornecer experiência nas rodas de capoeira, exemplificando e estimulando esta atividade para outros núcleos.

Público alvo

Usuários da APAE Rio, Usuários de instituições parceiras que trabalham com outras deficiências e usuários do território sem deficiência. 70% das vagas são usuários da APAE Rio, 20% das vagas instituições Parceiras e 10% usuários sem deficiência do território de atuação. Usuários de 12 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.6. Oficina Gestão em Aplicativo

Nas duas últimas décadas, o aparelho celular deixou de ser, somente, uma ferramenta de comunicação e evoluiu cada vez mais no objetivo de facilitar, dinamizar e otimizar a vida nas diversas áreas da relação e das atividades diárias. O advento dos aplicativos ou “App”, como são apelidados, são, nos dias de hoje, ferramentas que movem a vida do ser-humano em torno do planeta. Tendo vista a vasta função do celular, ele também se torna um artigo perigoso nas mãos de quem é leigo nas trapaças digitais e golpes cibernéticos.

O mau uso dos Apps de compras e bancários geram prejuízos financeiros sem precedentes, assim como os Apps de compartilhamento de dados, mensagens e imagens que podem gerar sérias complicações na divulgação má intencionada das informações confidenciais entre outros problemas operacionais, tais como vírus, spams e a perda de funções regulares do celular.

A oficina tem a importância para garantir o uso consciente do celular, potencializando o aparelho como uma ferramenta de trabalho e demandas de rotina. Mapear as funções, manusear configurações, obter durabilidade através dos cuidados que se deve ter com o aparelho, baixar e usar Apps que são realmente úteis para o estilo de vida de cada usuário.

Objetivo Geral

Introduzir a aprendizagem e aprimoramento do uso dos aplicativos para celular, assim como incentivar a utilização consciente desta ferramenta, tornando acessível à prática da Comunicação, do Marketing, do Empreendedorismo e da Informação por vias digitais.

Objetivos Específicos

- Orientar o usuário para o uso correto do celular;
- Ampliar as capacidades de utilização do aparelho;
- Exercitar o manuseio de funções do aparelho, tais como configurações, captação e edição de imagem, conexão com a internet móvel ou WiFi, bluetooth entre outras funções.
- Incentivar a leitura de instruções e contratos enviados pela rede para aquisição e aceitação de serviços;
- Facilitar o entendimento das funcionalidades de cada aplicativo;
- Estimular a criatividade nos Apps de criação de conteúdo;
- Provocar um debate sobre a liberdade de expressão, fake News e compartilhamento de conteúdos eróticos, preconceituosos e violentos;
- Explicitar leis que regem a política de usufruto da rede;
- Redimensionar a utilização das redes sociais e mídias digitais;
- Capacitar para a melhor exploração de aplicativo bancários e de app de bens de consumo e serviço;
- Orientar para o bem da saúde mental e física, o tempo suficiente de uso do aparelho no dia a dia.

Metodologia

1ª etapa – Conhecendo meu aparelho

Para iniciar o processo de aprendizagem, será feita um nivelamento nos conhecimentos a cerca dos celulares que cada usuário possui. Dinâmicas de ligar e desligar, aumentar e diminuir o som, a luminosidade da tela, alterar as dimensões das letras, mudança de cor da tela inicial e outras funções do celular. Nesta etapa caracterizada pelo do celular ainda sem internet. Orientações para o uso sustentável e que dê durabilidade na vida útil do aparelho. Obter informações técnicas das habilidades de cada celular. Trabalhar softwares de sistemas organizacionais já contidos no aparelho, tais como agenda, contatos, calculadoras, arquivos, imagens, vídeo e pastas. Direcionar para o descarte de materiais em excesso na memória. Trabalhara digitação com jogos que estimulem à escrita. Orientações sobre o cuidado com a integridade física do aparelho.

2ª Etapa – Meu celular “tá on”

Orientações sobre o uso da internet, através da ativação do pacote dados ofertado pelas operadoras de telefonia. Mostrar, através da atividade interativa o peso numérico das transferências de dados feitas entre aplicativos de comunicação, tais como Whatsapp e

Telegram. Medição do consumo de energia dos aparelhos conectados e desconectados. Medição do consumo de energia com Apps abertos ou fechados. Fazer um “Quis” sobre mentiras e verdades do uso da internet nos aparelhos. Testar níveis de conectividades de cada celular e suas respectivas operadoras. Esclarecer sobre velocidade da Internet Wifi, compartilhamento de internet por pareamento entre celulares, áreas com baixa e alta conectividade, diferença entre roteadores e internet pública.

3ª Etapa – Aplicativos em uso doméstico

Nesta etapa vamos trabalhar as funcionalidades das redes sociais para fins domésticos. Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, TikTok, Vímeo, Kawai. Explorar os aplicativos de comunicação: Telegram, Whatsapp, Messenger e etc.

Realizar uma dinâmica que exercite o uso do e-mail, assim como explicar a importância do e-mail para além do envio e recebimentos de mensagens. Ex: Drive, identificação para uso de outros aplicativos, rastreamento em caso de perda do aparelho, conversação por vídeo, anexos, assinatura digital e etc.

4ª Etapa – Aplicativos bancários e de bens de consumo e serviço

Evidenciar as funções dos aplicativos bancários. Trabalhar a prevenção do vazamento e compartilhamento de dados bancários. Explicar sobre as contas bancárias digitais.

Explorar os aplicativos de bens de consumo e serviço, como: Ifood, Happi, Uber, 99, Mercado Livre, Choppi e etc.

5ª Etapa – Empreender, comercializar e monetizar

Nesta etapa vamos explorar os app que servem como meio de trabalho. Explicar sobre os investimentos para engajamento e divulgação de produtos. Exibir e explorar os app que configuram layout, cria design, editam e formatam as páginas de vendas e monetização, tais como: Canva, Polish e etc. Explicar sobre a política dos algoritmos na internet e o quanto contribuem para divulgação do produto e na monetização.

6ª Etapa – Ciclo de Conversas

Nesta etapa haverá um ciclo de conversa sobre o uso saudável da Internet via celular. Investigar doenças causadas pelo mau uso da internet:

- Nomofobia
- Síndrome do toque fantasma
- Náusea digital
- Depressão digital

- Vícios em jogos online
- Hipocondria digit
- Efeito Google
- Síndrome da visão do computador
- Transtorno de dependência da internet

Público alvo

Usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias de 16 a 60 anos.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.7. Oficina de Cozinha Experimental

Para resgatar a identidade do sujeito e o desempenho de suas atividades cotidianas, frente às dificuldades encontradas nas atividades de vida diária pelos deficientes intelectuais, e seus apelos em poder preparar, comprar e avaliar o seu próprio alimento e de sua família, vimos à necessidade de criar um programa experimental onde o foco é o conhecimento e técnicas de segurança para o manuseio de utensílios da cozinha e em contraponto a aprendizagem através de receitas simples e de fácil preparo, como também de ingredientes acessíveis, e suas características como origem, validade, qualidade.

Objetivo geral

Oportuniza o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades culinárias e Multidisciplinares por meio da escolha e aprendizado de receitas, bem como confecção das mesmas pelos usuários. Também serão trabalhadas as Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades de Vida Prática (AVP).

Objetivo específico:

- Desenvolver nos usuários valores de cidadania, referindo-se a equidade;
- Possibilitar ações inerentes à responsabilidade social, à transmissão de valores e a atuação democrática;
- Promover estratégias de compra e venda dos produtos que serão usados e fabricados;
- Construir conhecimentos fundamentais de higiene e limpeza pessoal, do local de trabalho, compreendendo a importância destes conhecimentos para sua inserção.

Metodologia

A oficina ocorrerá duas vezes na semana e trabalhará com diversas temáticas, buscando desenvolver as potencialidades e contribuir no processo desenvolvimento de potencialidades e habilidades. Nessa oficina os participantes irão conhecer ingredientes, materiais e utensílios que podem melhorar sua qualidade de vida e facilitar sua autonomia, protagonizando sua vida.

- Oficina para o conhecimento dos utensílios de cozinha;
- Oficina para a elaboração de receitas;
- Organização das receitas em apostilas;
- Reciclagem de materiais para confecção de sabão e detergente.

Público alvo

Usuário de 12 à 21 anos –.Turma da Manhã: 10 usuários Turma da Tarde: 10 usuários.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.8. Oficina de Percussão

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, os instrumentos de percussão são os mais antigos instrumentos musicais e remontam aos primórdios da civilização humana. Seu uso está relacionado a festas e celebrações religiosas e profanas, cerimônias fúnebres, danças e muitos outros eventos. São encontrados em todas as culturas e em todos os continentes e são indispensáveis, até os dias de hoje, a praticamente todos os gêneros e estilos musicais.

Música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que, interage com as funções do corpo trazendo inúmeros benefícios, através da arte. Para pessoas com deficiência intelectual, além do lazer proporcionado, a música é usada também para a comunicação, integração, identificação e ampliação dos limites físicos e mentais, podendo ser usada como instrumento motivacional, que estimulará a expansão cognitiva, psicomotora, afetiva e social dos participantes.

Objetivo geral

Oportunizar acesso à arte musical percussiva como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas /família atendida pela APAE – Rio.

Objetivos específicos

- Realizar pratica rítmica em conjunto;
- Criar grupo musical percussivo
- Estimular a coletividade e interação entre pessoa com deficiência intelectual e múltiplas e Família;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas e Família;
- Aprender a tocar levadas básicas de outros instrumentos do samba: tamborim, ganzá e surdo.
- Aprender a tocar uma levada básica de pandeiro
- Explorar possibilidades sonoras dos instrumentos de percussão abordados

Metodologia

A oficina ocorrerá duas vezes na semana (Terça e Quinta-feira) com carga de horário de 1h30. A oficina de percussão iniciara sempre com um alongamento, a seguir realiza-se um aquecimento, onde sempre se desenvolve uma brincadeira dirigida e envolvendo atenção, rítmica e desenvolvendo um condicionamento físico, devido ao peso dos instrumentos (Surdos) e à movimentação realizada. Para estimular o ensino de novos ritmos o mediador/facilitador, utilizara vídeos e demonstração de cada ritmo repetidamente até que os usuários entendam o que está sendo passado.

A oficina será trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, exercícios de punho, e conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais percussivos. A oficina será utilizada como uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários com deficiências intelectuais múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência atendida pela APAE Rio, onde os mesmos terão espaços para dialoguem rodas de conversas e através dessa oficina percussiva e a práticas em conjuntos. A oficina terá 10 turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma terá em média dez usuários.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

Público alvo

Usuários da APAE Rio, Usuários de instituições parceiras que trabalham com outras deficiências e usuários do território sem deficiência. 70% das vagas são usuários da APAE Rio, 20% das vagas instituições Parceiras e 10% usuários sem deficiência do território de atuação. Usuários de 12 a 70 anos.

7.2.9. Projeto dia da menina

O Dia Internacional da Menina é celebrado em 11 de outubro. É uma data comemorativa declarada pela Organização das Nações Unidas. A iniciativa surgiu da Plan International, uma organização não governamental de origem inglesa que tem como propósito lutar por um mundo justo e que promova os direitos das crianças e igualdade para as meninas.

O Brasil é o quarto colocado no ranking mundial absoluto e o terceiro país da América Latina com maior índice de casamentos de meninas com menos de 18 anos: 36% das uniões são desse tipo. Em números absolutos, o Brasil fica atrás da Índia, Bangladesh e Nigéria. Em março deste ano, o país sancionou uma lei que proíbe o casamento de menores de 16 anos (antes, a prática era permitida mediante a autorização dos pais).

Meninas de 10 a 14 anos gastam 50% mais tempo se dedicando a trabalhos domésticos em comparação a meninos da mesma faixa etária.

O projeto busca propor reflexões a respeito de temáticas como: violência contra mulher, respeito, empoderamento, Gênero e diversidade e acesso a direitos. Afim de propor reflexões que se desdobrem em atitudes de respeito, tendo em vista combater toda e qualquer forma de discriminação.

Objetivo geral

Possibilitar os usuários, pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores a refletirem sobre a diversidade de gênero bem como a construção de procedimentos e atitudes positivas que protejam e alertem a sociedade com relação às meninas e diversidade humana.

Objetivos específicos

- Promover o crescimento dos usuários pessoa com deficiências intelectual e múltiplas ,família e colaboradores como ser crítico;

- Oferecer aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores ferramentas que lhes permitam utilizar as políticas públicas e ações afirmativas buscando a disseminação do machismo e preconceito contra as mulheres;
- Proporcionar aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores reflexões sobre a importância da luta de gênero no Brasil;
- Destacar as diferentes formas de preconceito e discriminação através do resgate e ações afirmativas na luta de gênero;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Trazer à tona discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos;
- Prevenir e informar sobre doenças com maior influência nas mulheres;
- Estimular a estética e empoderamento da mulher.

Metodologia

O dia internacional da menina da APAE- Rio culminará dos dias 10 ao dia 13 de outubro de 2024; a programação será destinada para os usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas / Família e para os colaboradores. No dia 10/10 matutino com o tema: menina com deficiência intelectual, desafios e barreiras, no dia 11/10 atividade destinada aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas / Família com a roda de conversas das 14:00h as 16:00h, no dia 12/10 acontecerá as oficinas de artes manuais, Dança e canto coral, no dia 13/10 acontecerá a atividade de encerramento com apresentações culturais e Live de encerramento.

Público-alvo

Usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, colaboradores da Apae Rio e comunidade.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

7.2.10. Ação mês da Consciência Negra

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares – situado entre os estados de Alagoas e

Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Zumbi foi morto em 1695, na referida data, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho, é importante nesta data debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade.

O desafio de compartilhar que também somos frutos desses elementos étnico-culturais, que contribuíram de várias maneiras para a formação da sociedade brasileira, não é tarefa fácil. É preciso criar estratégias para o direcionamento de ações afirmativas que possam promover a reconstrução e a ressignificação de conceitos, contextos e métodos que auxiliem na narrativa da sociedade.

Em meio à diversidade de valores e culturas que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com a população afrodescendente que forma a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante perpassando por toda esfera institucional, proporcionando debates constantes, momentos de reflexões e valorização da cultura Afro-brasileira, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

Objetivo

Possibilitar os usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores a reflitam sobre a diversidade étnico-cultural para compreender que cada povo possui sua identidade, presente nas crenças, costumes, história e organização social. Perceberem a contribuição dos povos de matriz africana na contribuição e desenvolvimento da humanidade, em especial do Brasil, também levar os participantes a se perceberem parte desse povo. Assim, promover o respeito às diferenças de qualquer gênero para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos, para que dessa forma mudanças significativas na prática social sejam percebidas e seja efetivado o desenvolvimento da consciência cidadã.

Objetivos específicos

- Promover o crescimento dos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores como ser crítico;
- Oferecer aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores ferramentas que lhes permitam utilizar as políticas públicas e ações afirmativas buscando a disseminação do racismo e preconceito;

- Proporcionar aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, família e colaboradores reflexões sobre a importância da história do povo de matriz africana no Brasil;
- Destacar as diferentes formas de racismo e discriminação através do resgate da memória cultural do povo de matriz africana;
- Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- Trazer à tona discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos;
- Fomentar aspectos sociais, econômicos e culturais da influência dos povos de matriz africana no Brasil e no Rio de Janeiro;
- Prevenir e informar sobre doenças com maior influência em pessoas negras;
- Estimular a estética e empoderamento da mulher negra.

Metodologia

A Semana da Consciência Negra da APAE- Rio culminará dos dias 14 ao dia 18 de novembro de 2024; a programação será destinada para os usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas/ família e para os colaboradores. No DIA 14/11 vespertino com o tema: Saúde da população negra, atividade destinada aos usuários pessoa com deficiência intelectual e múltiplas / família com a roda de conversas das 14:00h as 16:00h, no dia 16/11 turno vespertino acontecerá a roda de conversa com as famílias focado no mundo do trabalho com o tema mulheres negras empreendedoras, de 15 a 17 de novembro acontecerá as oficinas de Capoeira, Dança e Percussão, no dia 14/11 das 09:00h às 11:30, acontecerá a capacitação com os colaboradores, com o tema racismo estrutural. No dia 18 de novembro acontecerá a atividade de encerramento com apresentações culturais e Live de encerramento.

Público-alvo

Usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, colaboradores da Apae Rio e comunidade.

Profissionais envolvidos

Coordenador, Educadores Sociais, Oficineiros, Cuidadores Sociais.

8. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

PRODUTOS	ATIVIDADES	PRAZOS	METAS	OBJETIVOS
Estimulação da construção da autonomia e melhoria na qualidade de vida.	Oficina de Arte Culinária.	Semanal.	200 pessoas com deficiência e suas famílias.	Desenvolvimento da autonomia e melhoria na qualidade de vida.
	Oficina de Gestão de Aplicativos.	Semanal.		
	Oficina de Capoeira.	Semanal.		
	Oficina de Dança/Expressão corporal	Semanal.		
	Oficina de Iniciação Musical.	Semanal.		
	Oficina de Musicalização.	Semanal.		
	Oficina de Artes Cênicas.	Semanal.		
Prevenção contra situações de negligência, violações de direitos e promoção ao acesso aos direitos socioassistenciais.	Acolhida e Escuta	Diário.		Oportunizar a a construção e fortalecimento vínculos familiares e comunitários e o acesso a direitos.
	Diagnóstico Sociofamiliar	Diário.		
	Encaminhamentos Socioassistenciais com Acompanhamento.	Diário.		
	Plano Individual e Familiar de Acompanhamento	Diário.		
	Estudo de Caso	Mensal.		
Prevenir a institucionalização e diminuir do isolamento e da exclusão social.	Busca Ativa	Diário.		Fortalecer vínculos familiares e comunitários.
	Visita Domiciliar	Diário.		
	Projeto Pais Apoio	Mensal.		
	Dia da Menina	Anual.		
	Consciência Negra	Anual		
Desenvolvimento da autonomia, promoção da autoadvocacia.	Grupo de Convivência de Mulheres	Quinzenal		Estimular o acesso e reflexões sobre políticas públicas e correlação com o cotidiano.
	Grupo de Convivência de Idosos	Quinzenal		
	Grupo de Convivência Autogestão: Nada de nos sem nos.	Quinzenal		

9. INFRAESTRUTURA

A Apae Rio, local onde serão executadas as atividades acima apresentadas, está localizada na Rua Bom pastor, nº 41, no bairro da Tijuca/ Rio de Janeiro.

Consiste em um prédio de 7 andares, com espaço físico para execução das atividades, conforme apresentado abaixo e fotos em anexo.

Descrição do item	Quantidade
Salas para atividades	7
Banheiros	13
Espaço para os responsáveis	02
Espaço de Convivência	Toda a unidade
Sala Equipe Técnica	01
Sala para atendimento individual	02
Sala Educadores Sociais	01
Sala de reuniões	01
Sala da Secretaria	01
Refeitório	01
Auditório	01
Quadra de Esportes	01
Piscina	01

10.FORMA DE APRESENTAÇÃO

Produto	Formas de Apresentação	Meio de Apresentação	Prazo
Serviço socioassistencial para pessoas com deficiência e suas famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.	Relatórios qualitativos e quantitativos.	Relatório escrito, salvo em PDF a ser encaminhado por meio físico ou digital.	Mensal
Oficinas de apoio as atividades socioassistenciais	Relatórios qualitativos e quantitativos.	Relatório escrito, salvo em PDF a ser encaminhado por meio físico ou digital.	Mensal
	Controle frequencia.	Registro apresentado por meio digital (scanner ou PDF)	Mensal
	Avaliação resultados	Relatório escrito, salvo em PDF a ser encaminhado por meio físico ou digital.	Trimestral

	Fotos e vídeos.	Apresentação de fotos registradas em relatórios mensais encaminhados por através das redes sociais oficiais da Apae Rio (Instagram e YouTube).	Mensal
--	-----------------	--	--------

11. PRAZO

O prazo de execução do Plano se estende pelo período de 12 meses a contar a data de publicação do Termo de Fomento em Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, podendo ser prorrogado, conforme apresentado em edital, se for vantajoso para as partes estabelecidas no Termo.

As atividades ocorrerão de segunda a sexta-feira, de 08:00h às 17:00h.

12. CUSTOS

O plano, ora apresentado, visa a garantia de execução Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas famílias.

O recurso será destinado para custear pagamento de pessoal (RH).

	Assistente Social	Psicóloga	Educador Social	Cuidador Social
Contratação	CLT	CLT	CLT	CLT
Carga Horária Semanal	30h	30h	40h	40h
Quantitativo de Profissionais	1	1	3	3
Salário Bruto	4.851,00	4.851,00	8.100,00	6.300,00
Vale Transporte	334,80	0,00	796,40	598,40
Outros Benefícios				
Provisão de 13º 1/12 avos	404,25	404,25	675,00	525,00
Provisão de férias 1/12 + 1/3	539,00	539,00	900,00	700,00
FGTS	388,08	388,08	648,00	504,00

Provisão de FGTS sobre 13º e férias	75,46	75,46	126,00	98,00
INSS	497,96	497,96	668,43	503,46
Provisão de INSS sobre 13º e férias	70,74	70,74	120,57	91,87
Custo Total por Profissional	6.592,60	6.592,60	3.672,20	2.898,80
Custo Total Mensal	5.573,88	5.239,08	9.544,40	7.402,24

	Supervisor Técnico	Psicopedagoga	Instrutor de Artes	Orientador Social
Contratação	CLT	CLT	CLT	CLT
Carga Horária Semanal	40h	40h	40h	40h
Quantitativo de Profissionais	1	1	1	1
Salário Bruto	6.500,00	4.948,02	3.999,60	5.050,00
Vale Transporte	0,00	180,60	180,60	0,00
Outros Benefícios				
Provisão de 13º 1/12 avos	541,66	412,33	333,30	420,83
Provisão de férias 1/12 + 1/3	722,21	549,77	444,43	561,10
FGTS	520,00	395,84	319,96	404,00
Provisão de FGTS sobre 13º e férias	101,10	76,96	62,21	78,55
INSS	728,81	511,53	378,77	525,81
Provisão de INSS sobre 13º e férias	94,80	72,15	58,32	73,64
Custo Total por Profissional	8.384,50	6.563,52	5.340,10	6.514,48
Custo Total Mensal	7.020,00	5.524,46	4.500,16	5.454,00

Custo Total Mensal	54.600,00
Custo Total do Projeto	655,200,00

Rubrica	Valor Estimado (R\$ mensal)
Recursos Humanos Contratação em regime CLT	46,690,42
Encargos Trabalhistas FGTS, INSS, 13º salário, Férias	17.899,39
Verbas Rescisoria + 40% Fgts (sem saldo de salario)	10.099,31
Valor total	64.589,81
Custo Total do Projeto	655.200,00

12.1. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela
R\$ 54.600,00					

7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela
R\$ 54.600,00	R\$ 54.600,00	R\$ 54.600,00	R\$ 54.600,00	R\$ 54.600,00	R\$ 54.600,00

A fim de esclarecimentos, o cronograma de desembolso segue a Retificação do Chamamento Publico CP – SMAS nº 001/2022. Entretanto, o valor estimado para cumprimento das Rubricas acima apresentadas será de R\$ 54.600,00 (cinquenta e quatro mil e seiscentos reais) mensais.

12. QUALIFICAÇÃO

13. 12. QUALIFICAÇÃO						
Função	Quantitativo	Formação	Atribuição	Carga Horária	Forma de Contratação	Experiência
Assistente Social - Isabela Silva dos Santos	1	Serviço Social CRESS7 ^a - 29554	Profissional de nível superior	30H	CLT	Formação em Serviço Social em 2011 pela UNISUAM com MBA em Gestão de Recursos Humanos pela AVM Faculdade Integrada em 2016. Experiência como estagiária da UNISUAM através do Projeto de Extensão "Acompanhamento do Processo de Implantação e de Execução da Política Nacional de Assistência Social – PNAS no Estado do Rio de Janeiro" no período de 2009 a 2010. Atuação na coordenação do Programa de Voluntariado da Classe Contábil.
Psicóloga - Adriana Marques de Almeida Duran	1	Psicologia	Profissional de nível superior	30H	CLT	Especialização: Pós-graduação Latu-Sensu/Especialização profissional em Desenvolvimento de Consultores Empresariais: ênfase em Recursos Humanos (Universidade Estácio de Sá- 1999/2000) Curso de Formação em Gestalt-terapia (Vita Clínica de Psicoterapia 1996/1998) Formação Acadêmica Universidade Gama Filho (psicologia-1991/1996)-Licenciatura e Bacharelado.v Experiência em hospital psiquiátrico Pedro II (1995/1996), Hospital Naval Marcilio Dias (2004/2012), Serviço Militar Voluntário COOPROF Saúde (200/2003).
Educador Social - Walace Ferreira Mello	2	--	Profissional de nível médio	40H	CLT	Cursos de: Metodologia de Pesquisa para ações em favelas – curso de extensão, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ 2011. Educação Positiva Relações Pais e Filhos e Sociais baseadas no respeito e no dialogo – Rede Não Bata, Eduque – Fundação Angélica Goulart 2021. Experiência como voluntario na educação infantil – psicomotricidade e musicalização infantil (2022/2023) Trabalho voluntário na Jocum Futebol Clube Borel como Educador Social e Assistente Técnico Conhecimento Pacote Office.
Cuidador Social Edmilson Teixeira da Silva	1	--	Profissional de nível médio	40H	CLT	Experiência e conhecimento no trabalho com pessoas com deficiência.

Supervisor Técnico - Janaina Candeias da Cruz Silva	1	Serviço Social CRESS7ª - 33125	Profissional de nível médio	40H	CLT	Formação em Serviço social em 2018 pela Universidade Salvador, estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade Universidade Federal da Bahia. Atua no terceiro setor há quatro anos. Possui conhecimento da Política Nacional de Assistência Social e trabalho com pessoas com deficiência através de experiências anteriores na área de Educação Social. Experiência com planejamentos de eventos, mediações e palestras.
Psicopedagoga - Susie Yara Avellar Gomes	1	Pedagogia	Profissional de nível superior	40H	CLT	Formação em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras Olavo Bilac em 1988. Pós-graduação em Psicopedagogia e Neuro psicopedagogia. Pós-graduação em TEA cursando. Cursos: Espaço saber psicomotricidade na escola, surdez e inclusão escolar, deficiência intelectual avaliação e aprendizagem. Instituto cognitive Workshop em provas operatórias de Piaget, mediação escolar, análise e interpretação do desenho infantil. Experiência como recriadora na creche escola Peter Pan.
Orientador Social - Fernanda de Souza Campelo Xavier	1	Educação Física	Profissional de nível superior	40H	CLT	Formação Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciatura plena pela Universidade Cândido Mendes e Pós-graduada em educação Especial e Educação Inclusiva pela Faculdade Internacional Signorelli. Experiência como professora pela prefeitura de Duque de Caxias-RJ e educação física (PCD) com atividades como ginastica rítmica desportiva, aulas individuais para autista e psicomotricidade. Com qualificações e atividades complementares em: Seminário de inclusão, Educação e trabalho da pessoa com deficiência. Seminário entrelivas do Rio de Janeiro à pessoa com deficiência - CIAD.
Instrutor de Artes - Thais Tomaz Domingues	1	--	Profissional de nível médio	40H	CLT	Cursando 4º período de Licenciatura em Ciências Sociais Escritora na produtora Cultural Feudo Produções (2019-2021): autora de peças teatrais infanto-juvenis e adultas; elaboração de textos utilizados em campanhas e divulgações; elaboração de roteiro de vídeos e podcasts.

12.1 Colaboradores Apae Rio – Conforme previsto no artigo 4º da Lei Municipal do Rio de Janeiro nº 4.978/08

	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Gênero Feminino	37%	20%	15%	--	--
Quantitativo de pessoas o gênero feminino	17	9	7	--	--
Gênero Masculino	9%	10%	9%	--	--
Quantitativo de pessoas o gênero masculino	4	5	4	--	--

14. SUPERVISÃO

A supervisão (monitoramento e avaliação) da parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Apae Rio, será realizada pelos Secretaria Municipal de Assistência Social.

A fim de prestação de contas junto a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Apae Rio apresentará:

- Relatório de Atividades mensal/trimestral, apresentando de forma qualitativa e quantitativa o desenvolvimento das atividades realizadas;
- Garantia de infraestrutura adequada para a realização e êxito da proposta;
- Prestação de contas da utilização dos recursos em conformidade com a legislação vigente.

15. ELEMENTOS DISPONÍVEIS

A fim de comprovação de experiência da entidade para efetividade do objeto ora apresentado, conforme exigência do art. 17, incisos V, VI e VII do Decreto Municipal nº 42.696/16, apresenta-se as documentações abaixo e em anexo:

Experiência Prévia (Anexo I)

- Emendas Parlamentares:
 - Emenda Parlamentar – Otávio Leite – Instrumento nº 240 do Livro SMAS-E nº 041.
 - Emenda Parlamentar – Otávio Leite – Instrumento nº 114/2020 do Livro SMASDH nº 048.
 - Emenda Parlamentar – Romário – Instrumento nº 109/2020 do Livro SMASDH nº 048.
- Convênios:
 - Termo de Compromisso – Instrumento nº 104/2003 do Livro SMDS-E nº 09.
 - Termo de Compromisso – Instrumento nº 91/2005 do Livro SMAS-E nº 12.
 - Termo de Convênio – Instrumento nº 71/2013 do Livro SMDS nº 27.
 - Termo de Colaboração – Instrumento nº 087 do Livro SMASDH nº 38.

Experiência Técnica (Anexo II)

- Plano Individual e Familiar de Acompanhamento – PIFA
- Currículo da equipe
- Censo SUAS 2014
- CNEAS
- Certificados de Regularidade:
 - Certificado de Regularidade/ CMAS inscrita sob nº 14/ Resolução CMAS RIO nº 25/202;
 - Certificado de Regularidade CMDCA – Registro nº 02/056/197 vencimento 14/07/2024.
- Moção

Fotos (Anexo III)